



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

SÁBADO  
29  
Março - 1969  
N.º 1930  
Ano XXXVII - Sem. 13  
(AVENÇADO)  
Fundado pelo C. de Espinho

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 04

## Mais Uma Jornada

A dobadaura implacável do tempo assinala-nos o termo de mais um ano, o trigésimo oitavo, na vida deste periódico.

Escalada íngreme e pedregosa tem sido a sua existência, amparada pela rectidão de princípios, alimentada pela chama sagrada de servir a Terra e a Grei, nordeada pela ânsia de fazer mais e melhor, levando o seu pendão às mais distantes paragens onde haja espinhenses, como às mais altas esferas da Nação.

As suas colunas têm servido de tribuna séria, ponderada e reflectida, para o debate entusiástico dos problemas de Espinho, alguns deles bem angustiantes e dolorosos. A par destes, também têm merecido carinho, aos mesmos se dando o relevo que o amor à Pátria plenamente justifica, os nacionais do continente e do ultramar, da Guiné, Angola e Moçambique, onde pulsa o coração português e a terra tantas vezes é regada com o suor dos nossos irmãos ultramarinos, pretos e brancos, como empapada com o sangue daqueles que tombam no campo da luta, empunhando a bandeira das Quinas!

As suas páginas têm sido um corolário de amor, proclamando a mensagem da verdade, embo-

ra por vezes desagrade a uns tantos, tão nobre sentimento, que é, afinal, o lema que tem presidido à existência deste baluarte, porta-voz desta linda e progressiva terra da beira mar.

por MARTINS GOMES

No decorrer destes trinta e oito anos, não terá sido o único, mas é, sem dúvida, aquele que mais porfiadamente tem defendido com acrisolada ambição, os mais caros anseios de Espinho.

Esconder ou negar estas verdades, seria injustiça flagrante e imperdoável que não cabe nas pessoas de recta intenção.

E' por isso que aqui estamos a manifestar o nosso contentamento, o nosso brio e os nossos votos de congratulação, por darmos um pouco do tempo de que dispomos, para colaborar também, porventura com a fragilidade que caracteriza o nosso trabalho, por as directrizes que o definem se ajustarem à nossa maneira de ser.

Nesta hora solene, de festa motivada pela efeméride que se comemora, parece-nos lícito manifestar a nossa alegria, sa e feliz, por Deus nos conceder a graça suprema de tomar parte

no mesmo acontecimento, sentir intimamente as carícias dessa mesma manifestação, ter pequenino quinhão alcançado com o nosso bem modesto labor jornalístico.

Mas, para quem vive e sente dia a dia os problemas do jornal, embora sobrecarregado com todo o cortejo de trabalho a que está sujeita a confecção do periódico, maior e mais grata é a satisfação do dever cumprido, maior, muito maior ainda, é o valor do prémio adquirido com mérito ao longo destes preciosos trinta e oito anos!

Neste momento de regosijo para Espinho, vamos todos demonstrar ao Senhor Benjamim Dias, o quanto lhe estamos gratos pelo serviço inestimável prestado à Terra, com coragem, com fé, com tenacidade, com espírito de sacrifício, com entusiasmo, com verdadeiro amor!

Pela nossa parte, aqui fica desde já o nosso testemunho de sincera amizade, de elevada consideração, de muito respeito.

Eis, em síntese, o que se nos oferece dizer sobre uma data que fala ao coração, que se eleva e se sobrepõe ao bairrisimo desta hospitaleira gente que vive fervorosamente os anseios da sua tão idolatrada «RAINHA DA COSTA VERDE»!

## Aniversário da Defesa

A «Defesa de Espinho» passa mais um aniversário; o seu 38.º aniversário.

Está de parabens este Semanário Espinhense, bem como o seu ilustre «timoneiro» incansável — para usar a sua própria expressão — e todos que de qualquer forma o ajudaram e vão dando coragem.

Espinho é uma terra de Sol, acariciada pelo Mar; «Defesa de Espinho» um seu predicado que de qualquer forma há-de procurar contribuir para o seu embelezamento.

Os encantos de que esta Vila pode orgulhar-se não podia dispensar o seu Jornal, que de todas as maneiras terá de os evidenciar e engrandecer; as qualidades de inteligência e de trabalho dos seus habitantes, também da mesma forma não podiam deixar de possuir um porta-voz de braços abertos para os receber e entusiasmar, dando publicidade aos seus anseios e a sua influência às suas aspirações, fomentando-os e tornando-os mais amplos, mais graciosos e justos.

Passou mais um ano sobre a missão apostólica do Semanário que a si tomou o encargo de lutar pelos progressos da sua terra e bem estar do seu povo; mais uma nova meta vai ser iniciada, para tudo se fazer no sentido de conseguir algo mais do que for justo e mais urgente,

DOI FERREIRA DA ROCHA

a fim de se poder acompanhar as exigências da vida que corre.

Novos dias vão surgir e novos empreendimentos terão de ser levados a cabo, para que a linda terra de Espinho possa continuar a seguir na senda dos progressos e embelezamento que lhe são impostos; nova vida e novas gerações estão à espera de outras realizações que alguém terá de enfrentar, para que de futuro ninguém tenha o direito de mal dizer do tempo que se perdeu na inacção.

Se os homens de hoje têm de dar tudo por tudo a fim de não ficarem para trás, à «Defesa de Espinho» compete ser o melhor intérprete de todos esses Espinhenses de boa vontade; quando uma vila tem aspirações e o direito de vê-las acarinhadas por quem de direito, aos seus defensores cabe a responsabilidade de promover a sua realização.

«Defesa de Espinho» está incumbida de papel muito importante e espinhoso; que Ela saiba e possa dar-lhe saída completa, são os nossos votos sinceros neste novo aniversário da sua fundação, com um grande e cordial abraço de parabens para o seu prestimoso criador e «timoneiro incansável e desinteressado».

## SEJA BENVINDO, Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo

No próximo dia 10 de Maio, Espinho vai viver mais um momento de transcendência histórica com a visita oficial de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo, conforme já tinha sido anunciado no dia 1 do corrente, no acto da posse do novo Vice-Presidente da Câmara Municipal, nos discursos, então proferidos.

Para além do alto cargo que desempenha na Administração Nacional, aquele Membro do Governo é um ilustre filho da nossa terra.

Espinho saberá receber com o carinho e a dignidade que se impõem, por todos os motivos, tão ilustre filho e visitante, rodeando-o de tal desvelo e amizade que Sua Excelência ficará, por certo ainda mais radicado pelo coração e pela inteligência à sua terra natal.

Recordemos neste momento aquela visita memorável do Senhor Doutor César Moreira Baptista ao Brasil como Secretário Nacional da Informação, em que os espinhenses ali radicados lhe prestaram uma

eloquente recepção e o rodearam do maior carinho e respeito, por sentirem tão junto deles esse facho luminoso da nossa terra, na grande Nação Irmã.

Recordemos a carreira notável de tão ilustre filho da nossa terra que Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, Professor Marcelo Caetano, consagrou de maneira inequívoca chamando-o a fazer parte do seu primeiro Gabinete como um dos mais directos colaboradores na Administração Nacional.

Espinho está de parabens e sente-se cada vez mais honrado com a notável carreira deste seu ilustre filho e é por isso mesmo que vai saber prestar-lhe a homenagem a que ele tem direito na terra da sua naturalidade.

## Com as nossas felicitações Recordamos e vivemos!

Passados porfiados anos depois que Te dexamos, Espinho Querida, volvidos dias sobre

Receber condignamente ilustre visitante e, para além de um acto de justiça, uma justa consagração dos homens de uma terra a um seu conterrâneo que o próprio Governo e a própria Nação já consagraram.

As homenagens de Espinho revestem-se, pois, de um cunho muito especial a que não poderão faltar nobreza, dignidade, carinho e respeito para que o Doutor César Moreira Baptista seja cada vez mais espinhense como os seus conterrâneos tanto anseiam.

A Câmara Municipal e todos os Organismos e Colectividades de Espinho começarão a trabalhar e em breve para que esta visita e a recepção atinjam o brilho que merece e que todos os espinhenses querem.

dias (quantos, já?! ) que não te visitamos, sentimos que, nesta

continua na 2.ª página

## A nova legislação para exploração do Grande Casino de Espinho

Publicou o Diário do Governo a nova legislação a que deverá obedecer a concessão e exploração das zonas de jogo.

Conforme anúncio publicado no mesmo diário do Governo e neste jornal, está aberto concurso para a nova adjudicação da exploração do Casino de Espinho por 5 anos.

As instituições locais foram beneficiadas na última concessão com uma posição que muito lhes veio beneficiar o desenvolvimento das suas actividades embora nos últimos anos tais benefícios não tivessem atingido a craveira a que estavam habituadas e de que necessitavam por os benefícios estarem ligados aos resultados líquidos da exploração que assim fizeram oscilar e preocupar as direcções das diversas instituições beneficiárias.

Tal facto criou um evidente mal estar, ou antes uma certa perturbação naqueles beneficiários porque contavam, como têm de contar nos seus orçamentos com determinado rendimento que depois não era atingido.

Foi por isso que conscios das suas responsabilidades perante os organismos que servem, algumas direcções dos diversos organismos locais dirigiram em 13 de Agosto do ano passado uma exposição ao Ex.mo Senhor Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, que a seguir nos permitimos transcre-

ver:

Excelentíssimo Senhor: Os signatários, conscios das suas responsabilidades, ao terem conhecimento de que no fim do ano em curso termina a concessão dada à Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L., para a exploração do Casino desta Praia, vêm junto de Vossa Excelência muito respeitosamente, solicitar o favor de acautelar, para nova concessão, a posição que têm tido — caso não possa ser maior — junto da referida Sociedade,

Senhor Presidente: O que solicitamos é precisamente o que a Vossa Excelência já foi posto pelo Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal deste Concelho através do seu ofício n.º 2564/66, de 8 de Setembro de 1966. Só, quanto a nós — salvo o devido respeito —, a pretensão posta pelo referido Senhor Presidente foi benévola, tendo em atenção que as largas centenas de contos já gastos no edifício do Casino, para nova concessão, não vão prejudicar os lucros, e, como tal, a divisão destes poderá ser mais substancial.

Sugerimos ainda a Vossa Excelência que — se possível — seja fixado um mínimo anual a distribuir pelas várias colectividades.

Ao terminar, queremos ainda informar que a posição que nos criaram — com o consentimento de Vossa Excelência — faz hoje parte integrante dos nossos orçamentos, pelo que estamos convencidos, atendendo ao alto espírito de compreensão de Vossa Excelência, que justiça nos será feita.

(Seguem-se as assinaturas das entidades beneficiárias por Lei.)

Verifica-se, entretanto, pela nova legislação que regulará as futuras adjudicações das zonas de jogo que os legítimos interesses das colectividades locais

continua na 2.ª página









## Carta de Moçambique

## Um Português Rural Autêntico

Pelo Dr. Matos Gomes

Mais ou menos artista, o rural, o homem do campo, é um tipo humano com uma idiossincrasia peculiar. Vive em plena natureza. Mas não é a abstracção rousseauiana do bom selvagem. Muito diversamente, ele sabe moldar as coisas de que vive e com que se rodeia, imprimindo-lhes significado particular e arrancando-lhes epopeias de beleza. Os diletantes da arte e da filosofia, longe dessas realidades, procuram nesse homem apenas uma expressão etnográfica, quase de museu, para empavonar tinturas ou vernizes de pseudo-ciência humana, esquemática, fria, amorfa, como quem coleciona fósseis. Mas o etno-antropólogo pesquisa no homem rural um ser vivo, actual e dinâmico, actuando no seu meio ambiente próprio, rodeado de virtualidades para os estranhos inapercebíveis ou mesteriosas, mas para ele presentes, conviventes, animadas e com a sua linguagem eloquente.

Por isso, a verdadeira Arte Popular só irrompe, bela, impossível de mesclar, nos meios onde o Homem ainda se agarra à Terra e nela procura tudo quanto lhe é necessário para substituir não só materialmente mas também como ser espiritual.

O homem das cidades pode mergulhar todos os seus anseios satisfeitos ou insatisfeitos, no mar de prazeres que os meios cosmopolitas e despersonalizados propiciam a troco de mais ou menos escudos. Mas o homem do campo, o rural inveterado, esse continua a ser um homem lúdico, um homem que se basta em quase tudo, mas que arranca de si mesmo, castigando o próprio engenho, torturando a sua capacidade imaginística, verdadeiros motivos de beleza, uma Arte ímpar e sem émulo entre os artistas de escola e de nomeada.

Isto, que é verdadeiro em toda a parte, não escolhe graus de evolução cultural nem exige escalas de elevação intelectual entre letrados e iletrados. Porventura, serão até os iletrados os artistas mais puros, mais completos e mais perfeitos. As obras caras de muitos milhares ou de milhões, levam assinatura de autor. Aí o que se paga não é a Arte em si, é o nome que a avaliza. Mas uma escultura maonde, feita a canivete, tanto como um baixo-relevo baluba em cobre martelado, não traz nem pode trazer assinatura de nome consagrado. Um jogo de chá em ourivesaria Sena, trabalhado em prata de moedas antigas fundidas em cadinhos incriveis, não traz a garantia do nome de um ourives subido e astuto na técnica de cativar lorpas e recolher divisas em burra de argentário. De igual guisa se há de considerar a escultura em dentes de elefante anónimamente talhada a primor tanto por escultor Sena ou Maonde, em Moçambique, ou Huila em Angola.

Os grandes nomes da cena teatral, tanto na produção como na interpretação, fazem-se aplaudir muito mais pelo nome conquistado ou prefabricado do que pela realidade artística que nos apresentam e servem. No caso do desempenho, então, o nome e, tantas vezes, a plástica física e, até, os defeitos orgânicos, superam a perder de vista tudo quanto possa qualificar-se de Arte pura. Estamos, sim, e bem nitidamente, no âmbito dos climas

artificiais dos sucessos que se preparam tal como, para El-Rei D. Carlos, a opinião pública se reduzia a uma opinião que se publica...

Já uma vez, ao debruçar-me sobre problemas deste teor tive a oportunidade de perguntar: — Conhecemos nós, na policromia demográfica hoje integrada na unidade da Nação, à custa dum convívio de muitos séculos, onde predomina ou onde se diferencia, em hábitos e em tendências, em proliferação e em maneiras de proceder e trabalhar, em preferências espirituais e gostos de vestuário, o sangue lusitano ou o berbere, o greco-romano ou o germânico das invasões, o peninsular tão miscigenado já ou o afro-asiático em caldeamento de mais de meio milénio connosco e em que actualmente se molda e modela tão grande parte do nosso ser nacional transiente?

Se no Soajo, na Peneda, no Barroso, no Montemuro e noutros pontos difíceis se topa com o tipo do Lusitano histórico, atlântico e livre, no Minho convive-se com autênticas colónias de Suevos e, na orla marítima tantas vezes nos quedamos ante o contraste que nos oferecem os descendentes de Gregos, de Fenícios e doutros orientais com raros vestígios nos fastos e segura presença humana entre nós. No Alentejo, tantas vezes, andará connosco o descendente arredio do Berbere que a Reconquista assimilou e no Algarve peninsular teremos o Sôno e a ânsia de todo um Povo já caldeado de europeu, asiático e africano em busca de novos mundos e novas gentes ignoradas e remotas irridantes em nós, na profundidade inconsciente colectiva da Grei.

E' na América brasileira que o Sôno e a Ânsia se corporizam em sangue estuante e em calor humano numa fusão singular, num laboratório étnico tão vasto, de proporções tão gigantescas, dum profundidade humana que só seria possível como obra de Portugal e de Portugueses. E' por isso que, hoje principalmente, em Africa nos sentimos em nossa casa, entre irmãos que nunca nos desprezamos e nunca nos renegaremos.

Por que será que as *Mornas* criou-las de Cabo Verde se aparentam tanto com as melodias brasileiras e se irmam tão intimamente com certas canções, por exemplo, do folclore Landim de Moçambique? Se recuarmos no espaço e no tempo, vamos ter paralelo musical e artístico nas baladas dolentes da vasta planura alentejana.

Duas são, com efeito, as realidades que a nós, Portugueses, nos condicionam no Mundo: o Sangue, isto é, a Grei, e a Terra, quer dizer, o pó de que somos feitos e em que nos retornaremos ao darmos ao solo aquilo que do solo obtivemos por milagre criador e benedito de assimilação. Por isso também, somos diferentes e mui outros em relação aos que não vieram para Africa mas vieram à Africa proletarizá-la, como canalizadores de dividendos em empresas extra e anti-africanas.

Não se esqueça: nós somos como somos porque em nós prevalece ainda bem a raiz profunda do Português rural autêntico. Só esse fica. Os demais... passam.

MATOS GOMES

## Casa Miguel - Pomar do Jardim

ALFREDO MIGUEL

Laníficos  
Gabardines  
Malhas  
MiudezasAlgodões  
Cobertores  
LãsRua 20 n.º 451  
ESPINHO  
Telef. 920180

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernando de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e cinco de Março de mil novecentos e sessenta e nove, exarada de folhas oitenta verso a oitenta e duas verso, no livro de notas para escrituras diversas, C-Número vinte, deste cartório, foi celebrada a habilitação de herdeiro por óbito de ANTÓNIO DE SOUSA OLIVEIRA, também conhecido por ANTÓNIO OLIVEIRA DE SOUSA, falecido aos vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis, que foi natural da freguesia de Anta, deste concelho, morador no lugar de Sales, freguesia de Silvalde, deste concelho, no estado de casado, segundo o regime da comunhão geral de bens, em primeiras núpcias dela e segundas dele, com Matilde Carvalho da Silva Mateiro, também conhecida por Matilde Carvalho Mateiro e Sousa Oliveira.

Que, pela citada escritura, foram declarados como únicos herdeiros do referido falecido a sua dita esposa, referida MATILDE CARVALHO DA SILVA MATEIRO, também conhecida por MATILDE CARVALHO MATEIRO e SOUSA OLIVEIRA, natural de Espinho, onde é residente na rua Dezoito, quinhentos e cinco, esta a quem o mesmo deixou a quota disponível dos seus bens, e os seus filhos legítimos JOSÉ RAMOS DE SOUSA OLIVEIRA, natural da freguesia de Anta, concelho de Espinho, casado com Felicíssima Torio Prieto, residente em Calle Mamarija, número noventa e quatro, Bajo - Santurce, Viscaya - Espanha, naturalizado espanhol, casado no regime da comunhão de bens, e CARLOS FIRMINO OLIVEIRA DE SOUSA, casado com Elisa de Sousa Oliveira, natural de Reims, Departamento do Marne, França, naturalizado brasileiro casado no regime da comunhão de bens, morador na estrada do Saco, quinhentos e quarenta e tres, apartado duzentos e um, Guanabara Brasil.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, vinte e seis de Março de mil novecentos e sessenta e nove. O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

## Achados na via pública

Do Ex.mo Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Dois porta-moedas com determinada importância; um par de luvas, próprias para homem; várias ehas para portas e várias importâncias em dinheiro.

Auxiliar o Hospital de Espinho

## Academia de Música de Espinho

Recital de Piano a 4 mãos no Cine-Teatro do Casino

Com o patrocínio do Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, realizou-se na noite da passada quarta-feira no Cine-Teatro do Casino, um recital de Piano a 4 mãos, pelo Duo Judit Méri - Hirschburger dedicado às entidades oficiais, alunos e familiares, e Sócios da Academia de Música de Espinho.

O Duo Judit Méri-Hirschburger fez ressurgir algumas das mais belas páginas musicais:

Allegro em lá menor op. 144 de Schubert, Sonata em dó maior, K521 de Mozart, Andante e Variações op. 83 a., Allegro brilhante op. 92 de Mendelssohn e Danças Eslavas op. 72 de Dvorák.

Admiramos todas as obras numa execução primorosa, mas em especial as «Danças Eslavas» op. 72 de Dvorák, audição rica de contrastes tão marcantes no temperamento eslavo. Nada há a dizer nas execuções modelares dos dois grandes artistas. Um extra pôs termo a este maravilhoso concerto. Mais uma vez Espinho beneficiou dum belo espectáculo cultural que se deve à colaboração do Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, sob a digna direcção da Ex.ma Dr.ª D. Helena Banse.

## Casa - Vende-se

No centro da vila ótima situação preço de ocasião. Falar rua 66-326.

## Casa Pequena

Compra-se até 80 contos. Resposta à Redacção ao n.º 281.

## Rolos Eucalipto

Compram-se com 1,55 comprimento e 0,35 diâmetro acima. Indicar quantidades e preço. Resposta - Apartado 81 - AVEIRO - Telefone 23348.

## Camisaria MIMO

A última moda em todos os seus artigos

Camisas e Peúgas TV

Meias e Lingerie Caron

Cintas e Soutiens Peter Pan e Maidenform

Rua 19 n.º 337 ESPINHO Telefone, 920752

FOTOGRAFIA EVARISTO  
CARLOS CRUZ

Avenida 8 N.º 450 — Tel. 920119

ESPINHO

## FERNANDO CARNEIRO

Máquinas e Moldes para a  
Indústria de Plásticos

Rua 16 ESPINHO Telef. 920299

†  
(Viúva de João Martins Rodrigues — João Regedor)

Seus inconsoláveis filhos e restante família, muito reconhecidos, vêm agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, agradecendo igualmente às pessoas amigas, que com a sua presença se dignaram assistir à missa do 7.º dia.